

Formação de música para professores de arte da educação infantil da cidade de Ceará Mirim RN: musicalizando para musicalizar

GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação oral

*José Simião Severo
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
josesimiaosevero@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho discorre sobre um relato de experiência do autor desse artigo como professor ministrante de formação continuada para docentes da Rede Municipal da cidade de Ceara-Mirim/RN nos anos 2018 e 2019. Como objetivo principal, busca discutir e evidenciar a relevância do ensino de música nas escolas públicas, bem como fomentar metodologias que enfatizem o envolvimento expressivo, autonomia e criatividade do aluno. Para tanto, o aporte teórico se baseia em: Queiroz (2012), Fonterrada (2007), Morin (2003), dentre outros. Conforme constatado, as questões contidas no trabalho, bem como os resultados positivos obtidos, apontam para uma relevante contribuição para o fortalecimento, de fato, do ensino de música nas escolas públicas. Assim, tensionamos que esses escritos se desdobrem em outras pesquisas que venham a somar para a melhoria e efetivação do ensino de música no contexto mencionado.

Palavras-chave: Ensino de música. Escola pública. Formação continuada.

Introdução

O ensino de música através dos aspectos rítmicos melódicos e perceptivos, tem sido ponto relevante para o desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, motivação, disciplina e aprendizado mútuo entre os envolvidos. Desse modo, o adição dessa competência as habilidades do professor de arte que atua na educação infantil, podem trazer benefícios para agregar uma formação mais sensível, criativa e humana tanto do professor quanto de seus alunos.

A formação musical para professores não especializados em música demanda peculiaridades, ainda mais quando o professor não leva consigo vivências metodológicas no que diz respeito aos aspectos da musicalização empírica. A propósito, esta formação de música para professores, os quais são pedagogos, foi pensada para os mesmos aprenderem e em seguida repassar de forma lúdica e prazerosa para seus alunos.

Diante do desafio na elaboração do planejamento das aulas para essa formação dos professores, nos deparamos com a necessidade de buscar metodologias que

priorizassem a vivência prática do docente. Nessa perspectiva, considerando o ensino de música uma maneira de atrair o indivíduo a autoestima e envolvimento mútuo, para o alcance dos objetivos, foi necessário buscar respostas para o seguinte questionamento: quais caminhos utilizar para musicalizar um professor pedagogo para que esse se sinta motivado e com autonomia para desenvolver uma musicalidade expressiva dos seus alunos?

Assim sendo, o objetivo principal se configurou na contribuição da melhoria das práticas pedagógicas dos profissionais que integram o quadro de professor de arte na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ceará Mirim/RN, proporcionando reflexões e discussões de temáticas pertinentes a essas práticas pedagógicas.

Desse modo, a formação de música para professores de artes no determinado contexto, teve objetivo de trabalhar ludicamente metodologias que enfatizassem a percepção, ritmo corporal, apreciação, dentre outros caminhos que proporcionam a aprendizagem musical de forma criativa e prazerosa. Para tanto, foi fundamental levar em consideração educadores musicais tais como: **Emile Jacques Dalcroze** (1865 - 1950), **Carl Orff** (1895 -1982), **Zoltán Kodály** (1882 - 1967) e **Edgar Willems** (1890 – 1978). Ademais, além dos resultados percebidos durante as atividades envolvendo ritmos corporais, percepção rítmica e melódica através do lúdico durante as formações, também foi realizado uma conversa informal com os professores envolvidos.

Dessa maneira, além da introdução, este trabalho circunscreve pelas seguintes partes: breve reflexão sobre o ensino de música nas escolas públicas, o projeto de formação continuada da cidade de Ceara-Mirim, que discorre os caminhos percorridos para que as formações acontecessem de forma a dar ênfase ao desenvolvimento da musicalização de professores. E, por fim, evidencio algumas atividades desenvolvidas durante as formações.

Breve reflexão sobre o ensino de música nas escolas públicas

Conforme o parágrafo primeiro da Resolução nº 2 de 10 de maio de 2016, é de competência das escolas inserirem o ensino de música em seus currículos. Entretanto, compreendemos que ainda existe uma distância entre gestores e professores em relação a importância da música na formação do ser humano. É importante mencionar que embora o ensino de música esteja amparado pela lei 13.278/2016, que também estabelece a inclusão no currículo a dança, artes visuais e teatro, lamentavelmente, não é considerado como relevante na formação do cidadão. Esse fato entristece ainda mais quando se trata de

professores de outras áreas, bem como gestores que desconhecem totalmente a inerência do ensino musical na construção formativa de um indivíduo mais humanitário.

No geral, conforme pudemos comprovar, a prática do ensino na educação infantil contempla a utilização da música, mesmo que por vezes o professor não seja ciente do fazer musical e a música utilizada seja direcionada para outros propósitos, por exemplo, como apenas um aviso para iniciar uma determinada atividade, ou somente com intuito recreativo.

A música é uma expressão artística e cultural, dessa forma, não é bom que seja trabalhada de maneira isolada. A relação entre música e ensino pode nos levar a um pensamento complexo onde podemos, sucintamente, abordar o pensamento de Edgar Morin. Para este, a poesia, o romance, o cinema e a literatura são “Escolas da Vida” e permitem aberturas cognitivas essenciais no sujeito. Podemos dizer que a música forma o ser humano para a vida, ao lhe revelar o mistério que circunda a universalidade de sua condição, a dimensão poética de sua existência, sua interioridade difusa, incompleta e complexa.

Edgar Morin dá grande ênfase ao papel da arte como nutriente do imaginário humano para suportar a “insuportável realidade”. Para arte, o ser humano cria formas visuais, sonoras e corporais, duplicando a realidade e imputando-lhe significações capazes de transfigurar o sofrimento e o mal.

Aprofundando um pouco mais o pensamento, podemos falar que, diante da realidade (as situações sociais, a violência, as injustiças e as perdas), a música estimula e potencializa uma sensibilidade para vislumbrar a beleza e a felicidade. Daí a importância da poesia na vida. A música torna-se assim aquilo que melhor exprime uma transcendência da realidade.

Dentro do pensamento complexo, a música é o espaço da criatividade, da expressão significativa do homem, a representação que tem do mundo e, mais ainda, o momento de construção do conhecimento.

Desse modo, utilizar músicas que fazem menção a conteúdos que serão trabalhados, auxiliam os alunos na compreensão de um determinado tema, ampliando seu repertório, possibilitando conhecer novos autores, diversas visões de mundo, variados ritmos e culturas, construindo sua visão de mundo, saindo da restrição proposta por sua comunidade.

O conhecimento da diversidade possibilita ao aluno construir hipóteses sobre cada obra, aperfeiçoando sua condição avaliadora da qualidade de suas próprias produções e das produções dos outros. Assim, o processo de ensino-aprendizagem da música se torna eficiente pela característica lúdica, reflexiva e, principalmente, pela formação cultural, humanística e intelectual.

Sobre a formação continuada ministrada, enquanto projeto macro para a promoção da música na escola, foi desenvolvido com a efetivação das seguintes etapas:

- Aquisição do material pedagógico para que os professores desenvolvessem atividades em sala de aula (livros: coleção hora música);
- Organização do cronograma de formação continuada;
- Formação continuada com professores.

Sobre os caminhos metodológicos, damos prioridade a comunicação musical, compreensão, expressão, apreciação musical (ouvir, se envolver, compreender e se expressar musicalmente). Dessa maneira, a compreensão da música enquanto produto histórico e cultural: melodias e sonoridades do mundo, improvisação e composição são fazeres relevantes para autonomia do educando.

Assim sendo, para que a construção do conhecimento por meio da música seja fundamental na formação de cidadãos, é preciso que todos desfrutem da possibilidade de participação ativa não apenas como ouvintes, mas também que interpretem, possam criar por meio de composições e improvisem dentro e fora da sala de aula, ou seja, que a criatividade se torne algo comum.

É oportuno reforçar que o ensino de música nas escolas públicas ainda não tem se efetivado. Dessa maneira, consideramos necessário buscar por meio de políticas públicas, sua real efetividade. Sobre isso, Queiroz enfatiza que:

Para pensarmos e estabelecermos caminhos para educação musical no século XXI temos que dialogar fundamentalmente com as políticas educacionais vigentes. Essa premissa parte da constatação que qualquer área de conhecimento que almeje um espaço institucional legitimado precisa estar conectada com as diretrizes reguladoras e com os objetivos educacionais definidos por essas políticas (QUEIROZ, 2012, p. 38).

Reiteramos, portanto, que para o fortalecimento e sobrevivência da educação musical nos dias de hoje nas escolas públicas, faz-se necessário também buscarmos cada vez mais conscientizarmos o público em geral. Infelizmente, a maioria das pessoas que exercem

cargos de confiança, por exemplo, na secretaria de educação, não compreendem a real significância do ensino de música nas escolas. Para eles, aprender música estar estritamente ligado a aprender a tocar um instrumento musical.

Ensinar música é uma atividade que não pode se restringir ao treinamento técnico musical. É preciso buscar caminhos que alcance as diversidades e demandas que os alunos levam consigo, bem como os anseios que emergem da sociedade. Além disso, também é importante considerar caminhos que priorizem a autonomia do aluno, e, conseqüentemente a democratização do ensino.

A não valorização e efetivação do ensino de música nas escolas públicas, é um fato pertinente a uma educação a qual abrange família, escola, professores, estudantes e pesquisadores. Sobre a família, é compreensível que não se pode dar aos filhos o que não se conhece. Por outro lado, é preciso reconhecer o grande esforço da Associação Nacional de Educação Musical (ABEM) pela busca constante de tentar mudar algo nesse sentido. Contudo, é necessário unir forças, pois, todos nós, especificamente estudantes, pesquisadores e professores de música, temos essa missão de buscar uma possível mudança a fim de evidenciar a relevância do ensino musical para uma formação mais humana do cidadão. Afinal, as propostas de educação musical dos dias atuais, lidam com o desenvolvimento individual e coletivo, valorizando a cultura popular e mostrando que o fazer artístico musical pode contribuir para a formação e desenvolvimento do ser humano (FONTERRADA, 2007). Essa autora ainda adverte que:

[...] hoje, a relação homem/música não possa mais ser pensada simplesmente nos antigos moldes de aprendizado de instrumento e canto; desse modo, procura-se investigar a importância do fazer musical para indivíduos e comunidades, como facilitador da expressão e comunicação (FONTERRADA, 2007, p. 31).

A propósito, a Lei de diretrizes e bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), orientam sobre a importância do ensino de música, bem como dão autonomia para o professor desenvolver suas metodologias conforme a necessidade e o contexto de atuação.

O projeto de formação continuada de música na cidade de Ceara Mirim/RN

A então secretária de educação básica Cleoneide Silveira, juntamente com sua equipe sentiu a necessidade de realizar formação continuada ao público da Educação

Infantil, visando o fortalecimento e a articulação do ensino de música na rede municipal. Com esse trabalho de formação continuada, tinha-se a intenção de garantir e planejar a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporassem o ensino de música no currículo escolar da cidade.

O projeto foi desenvolvido na Rede de Ensino da cidade de Ceará-Mirim/RN. Inicialmente, com professores do seguimento de Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º Ano). Assim, tivemos como público alvo os profissionais divididos nas seguintes categorias:

- Professores dos Níveis I, II, III e IV;
- Professores da Hora Atividade e Professores das salas multisseriadas.

Além do apoio legal da Resolução N° 2, de 10 de maio de 2016, tivemos também para a efetivação desse projeto o amparo do Plano Municipal de Educação da cidade de Ceará-Mirim, Lei 13.005/ 2014 de 24 de junho, que defende a valorização dos profissionais, formações e projetos que promovam uma educação de qualidade.

Segundo a base legal, a Resolução N° 2 de 10 de maio de 2016 informa que:

§ 2º Compete às Secretarias de Educação:

I - identificar, em seus quadros de magistério e de servidores, profissionais vocacionados que possam colaborar com o ensino de Música nas escolas, incluindo-os nas atividades de desenvolvimento profissional na área de música;

II - promover cursos de formação continuada sobre o ensino de Música para professores das redes de escolas da Educação Básica;

III- apoiar a formação dos professores e dos demais profissionais da educação em cursos de segunda licenciatura em Música;

IV- criar bancos de dados sobre práticas de ensino de Música e divulgá-las por meio de diferentes mídias;

V - promover a elaboração, a publicação e a distribuição de materiais didáticos adequados ao ensino de Música nas escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos;

VI - organizar redes de instituições ligadas à música com vistas ao intercâmbio de experiências docentes, de gestão e de projetos musicais educativos, bem como à mobilidade de profissionais e ao compartilhamento de espaços adequados ao ensino de Música;

VII - realizar concursos específicos para a contratação de licenciados em Música;

VIII - cuidar do planejamento arquitetônico das escolas de modo que disponham de instalações adequadas ao ensino de Música, inclusive condições acústicas, bem como do investimento necessário para a aquisição e manutenção de equipamentos e instrumentos musicais;

IX- viabilizar a criação de Escolas de Música, ou instituições similares, que promovam a formação profissional em Música.

Tendo em vista essa previsão legal, a Secretaria Municipal de Educação Básica, na pessoa da então secretária e sua equipe, iniciaram um projeto piloto de formação de professores para atuarem com metodologias específicas no ensino de música, integrando as demais disciplinas curriculares.

Partindo desses princípios, o Projeto de Formação Continuada ofertou aos professores e alunos da Rede municipal, possibilidades de construir conhecimentos a partir de atividades diversificadas com a música.

Durante o curso de Formação Continuada sobre a importância da música na Educação Infantil, vivenciamos momentos de muito aprendizado e trocas de experiências. O projeto atendeu 35 professores de artes da Educação Infantil, proporcionando momentos teóricos e práticos e compartilhando sugestões de atividades, para serem trabalhadas nas salas de aula com as crianças, além do professor adquirir novos conhecimentos aprimorando suas práticas pedagógicas. O curso foi realizado em 10 encontros presenciais de 4 horas. O intuito foi apresentar aos professores da rede municipal de ensino, um conjunto de metas e estratégias para que pudessem compreender e utilizar esta ferramenta em sala de aula.

Desenvolver aspectos metodológicos musicais dos professores em atividades práticas, para que os mesmos realizassem com seus alunos, foi o ponto crucial. Vale lembrar que não se tratou em direcionar metodologias “engessadas”, pois, partimos do princípio que cada professor pode contextualizar os conteúdos conforme as necessidades de seus alunos. Nessa direção, Penna (2008, p. 210-211), adverte que:

Diante do nosso contexto cultural e considerando nossas prioridades educacionais, vale o esforço crítico e criativo de incorporar contribuições na construção de alternativas metodológicas próprias. Dessa forma, mais do que adotar o método Orff, aplicando repetitivamente os exercícios de seus cadernos, convém analisá-los e compreender suas linhas básicas, em busca de indicações para a formulação de nossos próprios exercícios, de acordo com nossos objetivos, as necessidades de nossas turmas e a vivência musical de nossos alunos, que não pode ser desconsiderada.

Para Marques (2004), o ensino de música deve partir da representatividade que a música tem em um determinado contexto sociocultural. Assim sendo, o ensino e aprendizagem atual da educação musical não se distancia (ou não deve se distanciar) da realidade do aluno, mas sim, construir novos conhecimentos a partir da experiência musical dos discentes. Nesse sentido, o ensino significativo está relacionado a práticas criativas que

priorize também vivências variadas, as quais devem contemplar repertórios diversos que direcionem a uma reapropriação da música por meio do fazer musical. Assim sendo, o professor é desafiado a repensar sua prática docente cotidianamente (ARROYO, 2002).

Para a conclusão da primeira etapa do Curso de Formação Continuada, planejamos e organizamos a realização do I Seminário sobre práticas pedagógicas na musicalização infantil, no qual finalizamos a formação com apresentações de comunicações orais, relatos de experiências e atividades desenvolvidas voltadas para temática trabalhada durante o período do curso.

Sendo a Formação Continuada relevante para atualização e melhoria na atuação do professor, faz-se necessário ressaltar aspectos que estão intrinsecamente em seu contexto, por exemplo, a ênfase da musicalização não apenas para crianças, mas também como vivências independentemente de o aluno ter que aprender um instrumento musical. Sobre o termo musicalização, não deve ser intitulado apenas para a iniciação infantil, ele é abrangente, pode ser direcionado para qualquer faixa-etária. Na musicalização não é dada ênfase ao virtuose, mas sim, a música como agente do desenvolvimento humano. (FONTERRADA, 2007, p. 30). Trata-se, portanto, de um momento da educação musical o qual não deve ser entendido como fase inicial para introduzir o aluno nos estudos teóricos de teoria musical e/ou instrumento musical (PENNA, 2008).

Algumas atividades desenvolvidas

Iniciamos com estudos referentes ao ensino de música na Educação Básica, em seguida direcionamos para o desdobramento de como realizar atividades práticas musicais.

Foram realizadas atividades sistemáticas tendo como base os métodos ativos, bem como o material didático disponibilizado pela Secretaria de Educação. Desta forma, fomos oportunizados em relatar informações teóricas e práticas pertinentes a possíveis metodologias envolvendo a música.

Fizemos o percurso baseado nos autores: Fonterrada (2008) com seu livro “De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação” o qual discorre também sobre os tipos de métodos ativos, Santos (2012) em “Música, cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical” que discorre de forma abrangente sobre o ensino de música, como também em autores diversos que propõe atividades de dinâmicas musicais.

Como sugestões metodológicas a serem aplicadas, primeiramente com os professores de arte, vivenciamos diversas atividades práticas, por exemplo:

- Na apresentação inicial, pedimos para os professores cantar os nomes acentuando a sílaba mais forte. Podendo em seguida, marcar o tempo mais forte com palma ou com o pé;
- Colocamos uma música e pedimos para os professores marcarem o andamento com o pé ou palmas;
- Marcar o andamento (ritmo da música) andando e acentuando com toque mais forte do pé direito;
- Apreciação de músicas e imaginar cenas que achavam compatíveis com o som que se ouvia. Desenvolver a criatividade ao escutar a música e também criar gestos com as mãos, andando, sapateando, pulando ou mostrando com a mudança da fisionomia facial;
- Deixar um espaço para cada aluno/professor improvisar uma dança, enquanto o restante pode permanecer marcando o ritmo com palmas ou com os pés;
- Para o canto, na hora do solo, deixar o solista livre para a interpretação.

Diante das diversas atividades, as “Propriedades do Som” também foram mencionadas, bem como colocadas em prática, sempre atreladas as músicas que também foram sugeridas pelos professores em formação. A propósito, acreditamos que não é bom o ensino de música ser fragmentado e descontextualizado da música em sua totalidade, direcionando para habilidade sem reflexão. Para tanto, utilizamos também diversas músicas da educadora musical Debora Munhoz (Cantinho da Música). Além disso, o material disponibilizado pela Secretaria de Educação intitulado “Hora da Música”, serviu-nos também como material de apoio.

É importante reiterarmos que para uma aprendizagem significativa, faz-se necessário priorizarmos o envolvimento prático e contextualizado do aluno. Assim sendo, a fragmentação do ensino de música vem do ato de desvincular exercícios musicais da própria música, bem como não relacionar ao contexto do aluno. Embora, pode-se em momentos específicos pontuar aspectos sonoros musicais de forma isolada para poder sanar possíveis dificuldades técnicas. Sobre isso, Penna (2015, p. 19), pondera que é preciso considerar “[...] uma abordagem que preserve a expressividade e ao mesmo tempo dê conta dos elementos musicais”. Dessa maneira, o ensino pode partir do todo e buscar relações com suas partes.

Diga-se: relacionar ritmos, melodias dentre outros aspectos, com a estrutura geral da música. Nesse sentido, ensino de música (educação musical) que prioriza os aspectos sonoros musicais tais como: timbre, intensidade e altura de forma isolado da música, dificulta o aprendizado e interação entre o conteúdo e indivíduo.

Para a prática do conteúdo: formas de compassos simples (4/4, $\frac{3}{4}$, 2/4) utilizamos músicas. Por exemplo, os participantes deveriam andar quando a música estivesse sendo executada, acentuando o primeiro “tempo”, ou seja, enfatizar com um pouco mais de força o primeiro tempo de cada compasso com um dos pés.

Sobre a prática da improvisação, uma das músicas utilizadas foi “Escutei muitos sons” de Lourdinha Lima. Assim, o professor formador cantava e tocava a música para que os alunos aprendessem a letra, em seguida faziam um círculo com todos de mãos dadas para cantarem a música (todos juntos), e quando chegava na parte de improviso, o aluno imitava um som ou executava um timbre corporal, e em seguida apontava para um outro colega da vez.

Considerações finais

Através da pesquisa feita durante as formações pelo contato informal com os professores envolvidos, trilhamos os caminhos pertinentes aos aspectos metodológicos que nos dessem feedback para o desenvolvimento desse trabalho. Por vezes, no início de cada formação, o autor deste trabalho (professor formador) buscou através de conversas com os participantes, ter um retorno sobre a aprendizagem dos mesmos, ressaltando suas dificuldades e envolvimento com as atividades desenvolvidas. As observações do aprendizado musical nas turmas de formação em música foi fator relevante para se chegar a uma conclusão.

A propósito, esses profissionais aprenderam sobre os aspectos básicos da musicalização na prática, para que em um segundo momento com seus alunos, pudessem vivenciar tais atividades, que podiam ser modificadas conforme cada contexto.

No geral, o trabalho trouxe total realização para todos os envolvidos, pois, os professores tiveram oportunidades em participar de atividades práticas musicais através do lúdico, levando em consideração que os mesmos ainda não tinham passado por momentos musicalmente significativos. Ademais, o trabalho trouxe resultados satisfatórios, por exemplo, relatos de professores sobre a melhoria disciplinar de alunos, bem como seus

envolvimentos e desenvolvimentos criativos diante das atividades, o que se desdobrou também em respeito mútuo entre os discentes.

Convém enfatizar que o termo musicalizando para musicalizar, foi o ponto crucial para as formações. Some-se a isso, o foco final e principal das formações foi alcançar o aluno dos professores em formação. No entanto, para que isso acontecesse, foi fundamental buscar caminhos para primeiramente desenvolver a musicalidade dos professores.

Desta forma, acreditamos que este trabalho evidencia pontos iniciais de discussões que podem ser relevantes para professores que não tiveram formação neste eixo, como também enfatiza a relevante discussão sobre a não efetivação globalizada do ensino de música nas escolas públicas. Assim, vê-se, então, uma problemática já bastante discutida e que ainda não podemos afirmar como já resolvida. Compreendemos, portanto, que se queremos um futuro melhor, faz-se necessário lutarmos hoje por ele.

Considerando os resultados positivos da formação continuada supracitada, tanto para os professores participantes tanto para seus alunos, tínhamos a intenção de implementarmos de fato o ensino de música na referida rede municipal. Entretanto, devido a mudanças de gestões, o projeto passa a ser totalmente esquecido.

Esperamos, portanto, que este trabalho contribua para não apenas a fomentação de formação continuada, mas, principalmente seja atrelado a necessárias lutas para a valorização e efetivação curricular do ensino de música na educação pública, como também seja útil para novas pesquisas que se desdobrem em conscientização da relevância do ensino musical como parte inerente do desenvolvimento humano.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB Lei n. 9.394/96. Brasília. DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte 5º a 8º séries. Brasília-DF: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Secretaria Executiva Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO Nº 2. DE 10 DE MAIO DE 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2016. DOU de 11/05/2016 (nº 89, Seção 1, pág. 42).

FONTEERRADA, M. T. O. **Diálogo interáreas:** o papel da educação musical na atualidade. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 18, p. 27-34, out. 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/271/202>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARQUES, E. L. **Tendências atuais em (nossa) educação musical.** Ictus, n. 5, p. 17-28, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/article/view/47/90>> . Acesso em: 02 ago. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya e Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. Ed. São Paulo: 2003.

PENNA, Maura L. **Músicas(s) e seu ensino.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. 230 p.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **A educação musical no Brasil do século XXI:** articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, 2013. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/102>>. Acesso em: 09 ago. 2021.